

**OFERTA DO PROEJA EM ALIMENTOS NO IF GOIANO  
CAMPUS URUTAÍ (2010-2013)**

**ALUNA: ELAINE TEIXEIRA LEITE  
ORIENTADORA: JUSSANA MARIA TAVARES**

**ELAINE TEIXEIRA LEITE**

**OFERTA DO PROEJA EM ALIMENTOS NO IF GOIANO  
CAMPUS URUTAÍ (2010-2013)**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí, como parte dos requisitos para conclusão do curso de graduação, sob orientação do Prof. Jussana Maria Tavares.

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP  
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
**Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano**

LP964o LEITE, ELAINE TEIXEIRA  
OFERTA DO PROEJA EM ALIMENTOS NO IF GOIANO CAMPUS  
URUTAI (2010-2013) / ELAINE TEIXEIRA LEITE;  
orientador JUSSANA MARIA TAVARES. -- Urutaí, 2024.  
19 p.

TCC (Graduação em CIÊNCIAS BIOLÓGICAS) -- Instituto  
Federal Goiano, Campus Urutaí, 2024.

1. PROEJA. 2. ALIMENTOS . 3. EDUCAÇÃO  
PROFISSIONALIZANTE. 4. INCLUSÃO. I. TAVARES, JUSSANA  
MARIA , orient. II. Título.

## TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

### IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese (doutorado)            | <input type="checkbox"/> Artigo científico              |
| <input type="checkbox"/> Dissertação (mestrado)      | <input type="checkbox"/> Capítulo de livro              |
| <input type="checkbox"/> Monografia (especialização) | <input type="checkbox"/> Livro                          |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC (graduação)  | <input type="checkbox"/> Trabalho apresentado em evento |

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Elaine Teixeira Leite

Matrícula:

2019101220530088

Título do trabalho:

OFERTA DO PROEJA EM ALIMENTOS NO IF GOIANO CAMPUS URUTAÍ (2010-2013)

### RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial:  Não  Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 05 /03 /2024

O documento está sujeito a registro de patente?  Sim  Não

O documento pode vir a ser publicado como livro?  Sim  Não

### DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Urutaí

Local

05 /03 /2024

Data



Assinatura:

Documento assinado digitalmente

torais

Ciente e de acordo:



JUSSANA MARIA TAVARES

Data: 05/03/2024 10:54:39-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 53/2024 - DE-UR/CMPURT/IFGOIANO

Anexo IV

**ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CURSO**

Às **21:00 horas do dia 04 de março de 2024**, reuniu-se

( ) Presencialmente na sala nº \_\_\_\_\_ do Prédio \_\_\_\_\_ do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí

(x) Por vídeo conferência: <https://meet.google.com/jkb-anbp-wce>

a Banca Examinadora do Trabalho de Curso intitulado "OFERTA DO PROEJA EM ALIMENTOS NO IF GOIANO CAMPUS URUTAÍ (2010-2013)" composta pelos professores:

1. Jussana Maria Tavares (Orientadora)
2. Sílvia Aparecida Caixeta Issa (Avaliadora)
3. Luis Paulo da Silva Dias (Avaliador)

para a sessão de defesa pública do citado trabalho, requisito parcial para a obtenção do Grau de **Licenciado em Ciências Biológicas**.

A Presidente da Banca Examinadora, Profa. Jussana Maria Tavares, passou a palavra à licencianda ELAINE TEIXEIRA LEITE, matrícula nº 2019101220530088, para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos membros da Banca Examinadora e respectiva defesa do licenciando. Logo após, a Banca Examinadora se reuniu, sem a presença do(a) licenciado(a) e do público, para expedição do resultado final. A Banca Examinadora considerou que o(a) discente foi

(x) **APROVADO** / ( ) **NÃO APROVADO** por unanimidade, tendo sido atribuído a **nota 10** ao seu trabalho. O resultado foi então comunicado publicamente ao(a) licenciando(a) pelo Presidente da Banca Examinadora. Nada mais havendo a tratar, a Presidente da Banca Examinadora deu por encerrada a defesa.

Assinatura dos membros da Banca Examinadora	Notas
1. Jussana Maria Tavares	10
2. Sílvia Aparecida Caixeta Issa	10

3. Luis Paulo da Silva Dias	10
<b>Média final:</b>	10

**Observação:**

( ) O(a) estudante não compareceu à defesa do TC.

Documento assinado eletronicamente por:

- Luis Paulo da Silva Dias, PROF ENS BAS TEC TECNOLOGICO-SUBSTITUTO, em 04/03/2024 21:58:59.
- Sílvia Aparecida Caixeta Issa, PEDAGOGO-AREA, em 04/03/2024 21:58:43.
- Jussana Maria Tavares, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 04/03/2024 21:57:08.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 04/03/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 579594  
Código de Autenticação: 67949ef1c3



INSTITUTO FEDERAL GOIANO  
Campus Urutai  
Rodovia Geraldo Silva Nascimento, Km 2.5, SN, Zona Rural, URUTAI / GO, CEP 75790-000  
(64) 3465-1900

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pela vida, por me manter com fé, força e perseverança para chegar até aqui.

A minha família. A minha mãe, Cleudesira, meu pai, Edivan, meus irmãos, Edimar e Elisvânia, minhas sobrinhas, Sophia, Ísis e Esther, meu namorado, Thiago, que são a razão pela qual me levanto e luto todos os dias.

Queria agradecer também de forma especial a instituição, que nos permite ter a oportunidade de realizar sonhos.

Aos meus amigos, aqueles que me deram forças nos momentos de tristeza e vibraram nos momentos de alegria, não me deixaram desistir.

Aos obstáculos, pois estes me fizeram crescer e me tornar mais forte, aprendendo com as experiências a lidar com os impasses da vida.

A Professora, Orientadora e Coordenadora de curso Jussana, que me fez acreditar que seria possível, segurou a minha mão e caminhamos juntas nesse processo.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram direta ou indiretamente para realização deste trabalho.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

- CEAA – Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos
- CNEA – Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo
- CNER – Campanha de Educação Rural
- CORE – Coordenação de Registros Escolares
- EJA – Educação de Jovens e Adultos
- ENCCEJA – Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos
- ETP – Estudo Técnico Preliminar
- FNEP – Fundo Nacional de Ensino Primário
- LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- MOBRAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
- PBA – Programa Brasil Alfabetizado
- PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica
- PROJOVEM – Programa Nacional de Inclusão de Jovens
- PRONATEC – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
- SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
- SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
- SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
- SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
- SESC – Serviço Social do Comércio
- SESI – Serviço Social da Indústria
- SEST – Serviço Social do Transporte

## Sumário

1.	INTRODUÇÃO .....	7
2.	A HISTÓRIA DO EJA .....	8
3.	O QUE É O PROEJA.....	11
4.	RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	14
4.1	O PROEJA NO IF GOIANO – CAMPUS URUTAÍ .....	14
4.2	O PROEJA EM ALIMENTOS – CAMPUS URUTAÍ .....	15
5.	CONCLUSÃO .....	17
6.	REFERÊNCIAS .....	18

# **OFERTA DO PROEJA EM ALIMENTOS NO IF GOIANO CAMPUS URUTAÍ (2010-2013)**

## **Resumo:**

O presente trabalho tem como objetivo analisar a trajetória do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) em Alimentos no IF Goiano-Campus Urutaí no contexto da inclusão e qualificação profissional de jovens e adultos a respeito da modalidade que visa promover cidadania, inclusão social e desenvolvimento humano, que foi criado para incluir jovens e adultos que não concluíram os estudos na idade regular. Surgiu em 2005 e, com alterações em 2006, busca oferecer formação integrada, combinando educação básica com profissionalizante. Implementado no IF Goiano, Campus Urutaí, em 2007, oferecendo cursos técnicos integrados ao Ensino Médio. O curso em Alimentos, iniciado em 2010, enfrentou desafios na formação de turmas, mas buscou formar profissionais capazes de atuar na indústria alimentícia. O PROEJA em Alimentos, apesar das dificuldades, foi relevante para a inclusão educacional e social. O programa, com apoio do governo federal, visa proporcionar oportunidades de conclusão de estudos e formação profissional, contribuindo para melhores perspectivas de emprego e qualidade de vida.

**Palavras chave:** PROEJA, Alimentos, Educação Profissionalizante, Inclusão.

## **Abstract:**

The present work aims to analyze the trajectory of the National Program of Professional Education Integration with Basic Education in the Youth and Adult Education Mode (PROEJA) in Food at IF Goiano-Campus Urutaí in the context of inclusion and professional qualification of young people and adults regarding the modality aimed at promoting citizenship, social inclusion, and human development, which was created to include young people and adults who have not completed their studies at regular age. It emerged in 2005 and, with changes in 2006, seeks to offer integrated training, combining basic education with vocational education. Implemented at IF Goiano, Campus Urutaí, in 2007, offering technical courses integrated with high school. The course in Food, started in 2010, faced challenges in forming classes but sought to train professionals capable of working in the food industry. PROEJA in Food, despite difficulties, was relevant for educational and social inclusion. The program, with the support of the federal government, aims to provide opportunities for completing studies and professional training, contributing to better job prospects and quality of life.

**Keywords:** PROEJA, Food, Vocational Education, Inclusion.

# 1. INTRODUÇÃO

A educação é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento humano e o progresso de uma sociedade. Ao longo dos séculos, tem sido reconhecida como uma ferramenta poderosa para capacitar indivíduos, moldar mentes e construir um futuro mais próspero e igualitário. Desde os primórdios da civilização até os dias atuais, a busca pelo conhecimento e a disseminação da educação têm sido prioridades para comunidades em todo o mundo.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade educacional que historicamente tem enfrentado desafios significativos para garantir o acesso e a permanência de pessoas que, por diferentes razões, não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos na idade convencional. Dentro deste contexto, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) surge como uma iniciativa fundamental para promover a inclusão social e educacional desses sujeitos.

O PROEJA surgiu através do Decreto nº. 5.478 no dia 24 de junho de 2005, mas que só se concretizou depois das alterações promovidas pelo Decreto nº 5.840 no dia 13 de julho de 2006, sendo implantado no estado de Goiás, sendo direcionado para o IF Goiano *campus* Urutaí no ano de 2007.

Segundo os documentos oficiais, o programa surge, então, com uma dupla finalidade. A primeira é enfrentar as descontinuidades e o voluntarismo que marcam a modalidade EJA no Brasil, e, a segunda, integrar à educação básica uma formação profissional que contribua para a integração socioeconômica de qualidade do coletivo de jovens e adultos (BRASIL, 2006 apud MOURA e HENRIQUE, 2012).

Neste trabalho, buscamos mostrar o percurso do Curso Técnico em Alimentos integrado ao Ensino Médio na Modalidade PROEJA do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano), Campus Urutaí, mostrando a sua efetividade e a sua finalização, no contexto educacional.

Com o intuito de atingir o objetivo, primeiramente foi feito um resgate da história da EJA e do PROEJA no Brasil, apresentando uma revisão da literatura relevante, discutindo os principais conceitos e teorias, num segundo momento foi descrito os resultados e discussão da pesquisa, destacando as descobertas mais significativas em relação ao PROEJA no IF Goiano e no Curso de Alimentos. Por fim, discutimos as conclusões do estudo, destacando suas

contribuições para o campo e sugerindo direções para pesquisas futuras.

## **2. A HISTÓRIA DO EJA**

A história da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil remonta a períodos marcados por desigualdades sociais e educacionais. A necessidade de proporcionar oportunidades educacionais para os jovens e adultos que não concluíram a escolaridade na idade adequada tornou-se evidente ao longo do tempo, impulsionando o seu desenvolvimento como uma modalidade de ensino.

Em face do cenário atual, ainda causa bastante invisibilidade, não é um tema debatido nos livros de história e nem colocado em pauta nos eventos científicos, não é dada muita atenção a sua história no campo da produção acadêmica, mas mesmo com esse abandono ela aos poucos foi ganhando espaço, passou por vários processos e hodiernamente ainda é resistente ao sistema.

No Brasil, a EJA tem suas raízes na década de 1930, quando se iniciaram os primeiros programas de alfabetização de jovens e adultos, que de acordo com Miranda; Souza; Pereira (2016), ela começa a ganhar espaço no meio educacional, criando em 1934 pelo governo, o Plano Nacional de Educação para que o ensino primário integral, gratuito, de frequência obrigatória e extensiva para adultos como direito constitucional fosse uma obrigação do Estado.

Segundo Xavier (2019) mesmo ocupando um lugar marginal na pesquisa, nas obras de história da educação e nos eventos científicos, há uma significativa criação que, posteriormente numa visão sobre a história, discorrendo o tema a partir da segunda metade da década de 1940.

Xavier (2019, p. 4) ainda enfatiza que,

A educação de adultos se constituiu como um problema independente da educação popular (no sentido da difusão do ensino elementar) e um tema de política educacional nacional; tendência expressa pela criação do Fundo Nacional de Ensino Primário (FNEP) em 1942, da Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA).

Conforme Miranda; Souza; Pereira (2016) em 1945 foram surgindo críticas aos adultos analfabetos, ganhando na sociedade destaque através da luta com garra e dedicação

por uma educação de qualidade para todos, por meio da campanha nacional do povo e segundo Xavier (2019), em 1947, por intermédio da Campanha de Educação Rural (CNER), se deu abertura para discutir sobre o analfabetismo e a educação de adultos no Brasil, iniciada em 1952 e da Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (CNEA) em 1958.

Com isso,

Com o golpe civil-militar de 1964, os movimentos de educação e cultura popular de base libertadora (ou conscientizadora) foram reprimidos. A partir de 1970, a educação de adultos passou a ser realizada numa perspectiva de suplência da educação formal na qual a maior expressão foi o MOBREAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização). O MOBREAL foi criado em 1967 objetivando a eliminação do analfabetismo no país até 1975. Começou a funcionar, efetivamente, em setembro de 1970 e foi extinto em 1985 (XAVIER, 2019, p. 6).

Segundo De Leão (2012) havia uma grande quantidade de jovens e adultos analfabetos ou com escolarização incompleta, com isso, fez com que surgissem as escolas noturnas, se fazendo presente a Lei Saraiva (lei 3.029, de 09 de janeiro de 1881), onde o aluno deveria saber ler e escrever, mas não foi o bastante para expandir significadamente e atender a todos.

Entretanto, foi somente a partir da Constituição de 1988 que a Educação de Jovens e Adultos ganhou maior destaque no cenário educacional. Nesse documento, a EJA foi reconhecida como uma modalidade de ensino regular, assegurando o direito de acesso à educação para todas as pessoas, independentemente da idade.

A constituição Federal de 1988 estabelece que a educação é direito de todos e dever do estado e da família [...] e ainda ensino fundamental obrigatório e gratuito, inclusive sua oferta garantida para todos os que a ela não tiveram acesso na idade escolar (Legislação, Políticas e Diretrizes para a EJA. Institutoine, 2017, p. 10).

Em 1989, em comemoração ao Ano Internacional da Alfabetização, foi criada, no Brasil, a Comissão Nacional de Alfabetização, coordenada inicialmente por Paulo Freire e depois por José Eustáquio Romão (ROCHA et al, 2002 apud Legislação, Políticas e Diretrizes para a EJA. Institutoine, 2017, p. 6).

A partir da década de 1990, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1996, a EJA passou a ser regulamentada e integrada ao sistema educacional brasileiro. A LDB estabeleceu as bases para a organização da EJA, determinando que essa modalidade de ensino deveria ser oferecida em todos os níveis educacionais: Ensino

Fundamental (1º ao 9º ano) e Ensino Médio.

Assim, cabe evidenciar que,

O MEC realiza, desde 2003, o Programa Brasil Alfabetizado (PBA), voltado para a alfabetização de jovens, adultos e idosos. O programa é uma porta de acesso à cidadania e o despertar do interesse pela elevação da escolaridade. O Brasil Alfabetizado é desenvolvido em todo o território nacional, com o atendimento prioritário a 1.928 municípios que apresentam taxa de analfabetismo igual ou superior a 25%. Desse total, 90% localizam-se na região Nordeste (Legislação, Políticas e Diretrizes para a EJA. Institutoine, 2017, p. 13).

Apesar das conquistas legislativas, a implementação efetiva da EJA enfrentou diversos desafios ao longo dos anos. A falta de estrutura adequada, a carência de professores capacitados e a ausência de políticas públicas efetivas foram alguns dos obstáculos enfrentados. Além disso, muitos jovens e adultos enfrentaram dificuldades socioeconômicas, como a necessidade de trabalhar e a falta de tempo para se dedicar aos estudos.

No entanto, ao longo das últimas décadas, o Brasil avançou significativamente na ampliação do acesso à EJA. Foram desenvolvidos programas e projetos voltados especificamente para a educação de jovens e adultos, como o Programa Brasil Alfabetizado, lançado em 2003, que visava erradicar o analfabetismo no país. Além disso, a criação do Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem) em 2005 e do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) em 2011 também contribuiu para ampliar as oportunidades de formação educacional dos jovens e adultos.

Conforme a Portaria Nº. 2.080/2005-MEC,

Apesar das críticas veementes a diversos aspectos da supramencionada Portaria (Nº. 2.080/2005-MEC), após poucos dias de vigência, o seu conteúdo foi ratificado, quase integralmente, pelo Decreto Nº. 5.478/2005, que instituiu, no âmbito da Rede Federal de EPT, o PROEJA. Essa parece ter sido uma tentativa de resolver o problema de hierarquia das normas, mas o objetivo não foi alcançado, pois o Decreto Nº. 5.224/2004, mais antigo, permanece em pleno vigor (MOURA e HENRIQUE, 2012, p. 118).

Afirma o parecer CNE/CEB nº 6/2020, no ano de 2017, teria uma necessidade de ter presente no currículo da Educação Básica brasileiras competências e habilidades, podendo ser em etapas ou modalidades que para a EJA, para uma melhor aprendizagem deve ser feito um

estudo mais detalhado dos conteúdos e objetos, para contemplar tanto os alunos da EJA, como os professores que atuam em diferentes etapas e segmentos da modalidade.

A última mudança para os educandos da EJA está relacionada ao Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA/2002), para os que queiram o certificado sem a escolarização, depois em 2009 o EM podia ser certificado com o ENEM, e em 2017 o ENCCEJA servirá para certificação do EF, acima de 15 anos e EM, acima de 18 anos. Diante da análise dos documentos legais sobre os sujeitos a serem atendidos pela EJA, em específico no EM a matrícula só poderá ser realizada por indivíduos acima de 18 anos, estando em situação de trabalho ou não (SILVA e DE BENEDICTIS, 2019, p. 994-995 ).

Atualmente, a EJA no Brasil busca oferecer uma educação de qualidade, que respeite a diversidade de perfis dos estudantes e considere suas experiências de vida. Além disso, tem como objetivo principal a promoção da cidadania, da inclusão social e do desenvolvimento humano dos jovens e adultos, permitindo que eles ampliem seus conhecimentos, conquistem melhores oportunidades no mercado de trabalho e participem ativamente da sociedade.

Embora desafios persistam, a história da EJA no Brasil é marcada por avanços importantes na garantia do direito à educação para todos. A modalidade tem sido reconhecida como um instrumento de transformação social e um meio de combater as desigualdades educacionais.

### **3. O QUE É O PROEJA**

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, mais conhecido como PROEJA, foi criado no Brasil com o objetivo de promover a inclusão social e educacional de jovens e adultos que não tiveram oportunidade de concluir seus estudos na idade regular.

Surgindo a partir da constatação de que muitas pessoas precisavam conciliar o trabalho e outras responsabilidades com a continuidade de seus estudos. O programa foi implementado no final dos anos 1990 e se consolidou como uma política pública nacional a partir da década de 2000.

Através do Decreto n°. 5.478, de 24/06/2005,

[...] denominado inicialmente como Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos, o PROEJA expôs a decisão governamental de atender à demanda de jovens e adultos pela oferta de educação profissional técnica de nível médio, da qual, em geral, são excluídos, bem como, em muitas situações, do próprio ensino médio (PROEJA-Programa Nacional de Integração da Educação de Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Portal MEC, 2017, n.p).

No dia 13 de julho de 2006 ocorreu algumas alterações promovidas pelo Decreto nº 5.840, assim sendo,

[...]principalmente no que concerne à ampliação da abrangência transformando o PROEJA em um Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade EJA, não mais limitando a abrangência dos cursos ao ensino médio com educação profissional técnica de nível médio, suscitaram a necessidade de produção de novos documentos referenciais, bem como a revisão Documento Base PROEJA construído ainda na vigência do Decreto 5.478/2005 (PROEJA-Programa Nacional de Integração da Educação de Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Portal MEC, 2017, n.p).

Segundo os documentos oficiais, o programa surge, então, com uma dupla finalidade. A primeira é enfrentar as discontinuidades e o voluntarismo que marcam a modalidade EJA no Brasil, e, a segunda, integrar à educação básica uma formação profissional que contribua para a integração socioeconômica de qualidade do coletivo de jovens e adultos (BRASIL, 2006 apud MOURA e HENRIQUE, 2012).

De acordo com o Decreto nº 5.840/2006,

Poderão adotar cursos, no âmbito do PROEJA, instituições públicas dos sistemas de ensino federal, estaduais e municipais, entidades privadas nacionais de serviço social, aprendizagem e formação profissional vinculadas ao sistema sindical e entidades vinculadas ao Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), Serviço Social da Indústria (Sesi), Serviço Social do Comércio (Sesc), Serviço Social do Transporte (Sest), Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae)

(PROEJA-Programa Nacional de Integração da Educação de Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Portal MEC, 2017, n.p).

A sua proposta é oferecer uma formação integrada, que combine a educação básica (Ensino Fundamental e Ensino Médio) com a educação profissionalizante, visando a qualificação e inserção desses jovens e adultos no mercado de trabalho. Dessa forma, o programa busca superar o desafio de garantir a formação educacional e profissional de qualidade para pessoas que estão fora da idade regular de ensino.

Se baseia na concepção de que a educação é um direito fundamental de todos os cidadãos, independentemente da idade, e que a aprendizagem deve ocorrer ao longo da vida. Além disso, o programa busca combater a exclusão social e contribuir para a redução das desigualdades, oferecendo oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional para os participantes.

Inicialmente destinado à Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, grande significado socioeconômico do PROEJA, importou previamente na sua extensão às instituições públicas dos sistemas de ensino estaduais e municipais e às entidades privadas nacionais de serviço social, aprendizagem e formação profissional vinculadas ao sistema sindical (“Sistema S”) (MOURA, 2006).

Além da qualificação profissional, também se preocupa com a formação cidadã dos estudantes, promovendo a reflexão crítica, o exercício da cidadania e a construção de uma visão ampla sobre a sociedade. Dessa forma, o programa busca não apenas desenvolver habilidades técnicas, mas também fortalecer os valores éticos, a participação social e a consciência política dos estudantes, contribuindo para sua inserção plena na sociedade.

Ao longo dos anos, tem se expandido e se fortalecido no Brasil, com a criação de novos cursos e ampliação do número de instituições de ensino que oferecem essa modalidade de educação. O programa também recebe apoio e investimento do governo federal, por meio do Ministério da Educação, e de parcerias com os estados e municípios.

Segundo Moura (2006) na busca de universalizar a educação básica o PROEJA se estabeleceu e fez mudanças significativas, criando oportunidades para não limitar as ações dos jovens e adultos em sociedade, promovendo educação continuada e qualificação profissional.

O PROEJA tem se mostrado uma importante ferramenta para a inclusão educacional e social de jovens e adultos no Brasil, é um direito fundamental de todos os cidadãos e, para

que seja plenamente garantido, é necessário que seja acessível e inclusiva, atendendo às diferentes demandas e realidades dos estudantes. Nesse contexto, o Programa surge como uma importante iniciativa para promover a inclusão e a qualificação, proporcionando-lhes a oportunidade de concluir seus estudos e adquirir uma formação profissional que possibilite melhores perspectivas de emprego e qualidade de vida.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

##### **4.1 O PROEJA NO IF GOIANO – CAMPUS URUTAÍ**

Como mencionado anteriormente o PROEJA surgiu através do Decreto nº. 5.478 no dia 24 de junho de 2005, mas que só se concretizou depois das alterações promovidas pelo Decreto nº 5.840 no dia 13 de julho de 2006, sendo implantado no estado de Goiás, designadamente no IF Goiano *campus* Urutaí no ano de 2007, este que tem uma atribuição muito importante para a região, é um instituto que já fazia um grande papel de acolhimento, recebendo alunos das cidades vizinhas e também de outros estados, agora também jovens e adultos que passou a fazer parte do quadro de discentes nessa modalidade.

De acordo com o Ofício nº 308/2009/Reitoria/IFGoiano publicado no dia 29 de dezembro de 2009, o Diretor Geral Gilson Dourado da Silva autoriza o funcionamento dos cursos técnicos, sendo assim autorizando a criação do Curso Técnico em Alimentos integrado ao Ensino Médio na Modalidade PROEJA.

Quanto a isso, Santos (2011) destaca que,

No que concerne aos marcos legais, o instituto tem procurado cumprir os dispositivos do Decreto 5.840/06, ampliando a oferta, tanto que, em 2010, o edital disponibilizou dois cursos técnicos integrados, Alimentação e Informática. Este último, devido à pouca procura, dois alunos apenas, não se efetivou. Dados da Coordenação de Registro Escolares (CORE) do instituto apontam 15 matriculados no Curso Técnico em Alimentos, quando a oferta de vagas foi para 30 alunos (SANTOS, 2011, p. 58).

Um de seus grandes desafios era formar profissionais capazes de acompanhar com agilidade as mudanças, para que pudessem produzir conhecimentos científicos e tecnológicos podendo fazer parte do mundo do trabalho, incluindo o homem na sociedade, de forma participativa, ética e criativa, onde, os estudos ali adquiridos tenham a função de agregar inclusive no que diz respeito a economia e crescimento pessoal.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (2010),

“O curso Técnico de Nível Médio Integrado em Alimentos na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos foi criado de acordo com as bases legais descritas na LDB nº 9.394/96, no decreto nº 5.840/06 e no conjunto de leis, decretos, pareceres, referências e diretrizes curriculares que regulamenta a educação profissional e do ensino médio na modalidade EJA. (Projeto Pedagógico do Curso, 2010, n.p)

Ao integrar o ensino média na modalidade da EJA, se faz pedagogicamente uma inovação em sua concepção de ensino médio, realizando sonhos e transformando a educação como um todo, foi feito para pessoas que precisam conciliar o tempo e o aprendizado, que não tiveram a oportunidade de terminar seus estudos e muitas vezes não tiveram a chance de se ingressar no mercado de trabalho.

Como nem tudo tem apenas partes positivas, também teve seu lado negativo, segundo Santos (2011),

[...] pois as vagas oferecidas, desde o início em 2007, não foram preenchidas na sua totalidade. A primeira turma formou sete alunos em 2009/02, na sua totalidade jovens na faixa etária entre 18 e 29 anos, inclusive alguns oriundos de outros municípios e estados da federação. (Santos, 2011, p. 58)

O Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Alimentos na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos se propõe a abandonar a formação profissional limitada para o mercado de trabalho, assumindo desta forma uma nova perspectiva que integralize as dimensões técnica e humana, a fim de formar profissionais técnicos de nível médio que possuam competências técnicas, ética e política e com responsabilidade social (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO-PPP, 2010).

## **4.2 O PROEJA EM ALIMENTOS – CAMPUS URUTAÍ**

O Curso Técnico em Alimentos integrado ao Ensino Médio na Modalidade PROEJA se deu início no ano de 2010 no Instituto Federal Goiano-Campus Urutaí, o período das inscrições foi do dia 19 de Outubro 2009 a 20 de Janeiro de 2010, as provas foram realizadas no dia 29 de Janeiro às 08:00 horas e o resultado era disponibilizados no mesmo dia, o período para matrícula foi no dia 01 e 02 de Fevereiro e o início das aulas ocorreram no dia 08 de Fevereiro.

O Curso na modalidade PROEJA tinha duração de 3 anos, com uma carga horária de

2.540, distribuídas em 6 semestres, as etapas são sequenciais, não há terminalidade parcial e após a conclusão recebe o diploma de técnico, aconteceu no turno noturno para alunos com idade acima de 18 e que tenham concluído o ensino fundamental ou que esteja cursando o ensino médio.

Segundo Santos (2011),

Daí compreende-se a importância atribuída pelos jovens à instituição de educação escolar, sobretudo ao IF Goiano, mesmo demonstrando dificuldades em relacioná-lo ao cotidiano por eles vivenciado. Associam-no à dinâmica econômica e às mudanças no mercado de trabalho, como meio de equalização social, na razão de que possibilita o acesso a postos de emprego. (Santos, 2011, p. 119)

O perfil profissional, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (2010),

O egresso deveria ser capaz de entender a sociedade como uma construção humana dotada de tempo, espaço e história, além de adotar atitude ética no trabalho e no convívio social, compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo e percebendo-se como agente social que intervém na realidade, tendo que acompanhar as diferentes fases da industrialização de alimentos, na verificação da qualidade, na realização de análise química, físico-química e química, biológica, bromatológica, toxicológica e legal, padronização e controle de qualidade, na preservação da manutenção de equipamentos e instalações nas indústrias de alimentos, bebidas, serviços de alimentação e nutrição (restaurantes, hospitais), instalações de pesquisa e estabelecimentos de ensino. (Projeto Pedagógico do Curso, 2010, n.p)

Os alunos integrantes concluiriam tanto o Ensino Médio como o Técnico em Alimentos, podendo atuar no processo e conservação de matérias-primas, produtos e subprodutos da indústria alimentícia e de bebidas, realizar análises físico-químicas, microbiológicas e sensoriais, auxiliar no planejamento, coordenação e controle de atividades do setor, realizar a sanitização das indústrias, controlar e corrigir desvios nos processos manuais e automatizados, acompanhar a manutenção dos equipamentos e participar do desenvolvimento de novos produtos e processos.

No que diz respeito ao PPP,

A organização curricular possui matérias gerais e profissionais, observou as determinações legais presentes nas diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino

Médio e Educação Profissional de Nível Técnico, nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional, nos Decretos nº 5.154/2004 e nº 5.840/2006 e Resoluções do CNE/CEB, bem como nas diretrizes definidas no Projeto Pedagógico do IF Goiano Campus Urutaí (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO-PPP, 2010, n.p).

Segundo Kuenzer (2001 apud Santos, 2010) as questões relacionadas ao Ensino Médio, são de muita relevância que se tornou um grande desafio do sistema educacional no Brasil, pois, historicamente, não possui uma identidade.

Em decorrência disso, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (2010), existe um preconceito com aqueles que não terminaram seus estudos para conseguir uma vaga de emprego, com isso, o PROEJA serviu para acabar com essas limitações.

Com isso,

Os sujeitos alunos deste processo não terão garantia de emprego ou melhoria material de vida, mas abrirão possibilidade de alcançar esses objetivos, além de se enriquecerem com outras referências culturais, sociais, históricas, laborais, ou seja, terão a possibilidade de ler o mundo, no sentido freireano, estando no mundo e o compreendendo de forma diferente da anterior ao processo formativo (BRASIL, 2009 apud SANTOS, 2010, p. 36 ).

## 5. CONCLUSÃO

Concluimos que os resultados deste estudo oferecem dados significativos sobre o Curso Técnico em Alimentos integrado ao Ensino Médio na Modalidade PROEJA. A partir da revisão das pesquisas bibliográficas e documentais foi possível identificar que a educação é um direito fundamental, abordando a inclusão, fornecendo uma base sólida para o conhecimento.

Uma das principais descobertas deste estudo foi como o programa não alcançou seus resultados esperados, houve baixa procura, portanto, pouca ocupação das vagas oferecidas, visto ser destinado a um público trabalhador ou que teve sua escolaridade interrompida. O fato do Curso ter a duração de 3 anos pode ter contribuído para o ingresso de pouco alunos.

No entanto, é importante reconhecer as limitações deste estudo, como, a baixa disponibilidade de documentos, poucos trabalhos publicados sobre o assunto e o acesso a essas pessoas que se ingressaram e conseguiram concluir os estudos no programa, mas esses

pontos sugerem possibilidades para pesquisas futuras.

Em suma, este trabalho oferece uma contribuição significativa para a compreensão do Curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio na Modalidade PROEJA e destaca a necessidade contínua de investigação nesta área. Esperamos que os insights apresentados aqui incentivem debates e avanços adicionais, beneficiando tanto a teoria quanto a prática.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHIAMULERA, Darlan. **PROEJA: percepção dos professores do Colégio Estadual João Manoel Mondrone de Medianeira no Paraná.** 2012.

DE LEÃO, Michele. Lei Saraiva (1881): se o analfabetismo é um problema, exclui-se o problema. **Revista Aedos**, 2012.

INSTITUTO FEDERAL GOIANO. **Ofício nº 308/2009/Reitoria/IFGoiano.** Urutaí, 2009.

INSTITUTO FEDERAL GOIANO. **Projeto Político Pedagógico-PPP.** Urutaí, 2010.

**Legislação, Políticas e Diretrizes para a EJA. Institutoine**, 2017. Disponível em: <[https://institutoine.com.br/arquivos/\\_5ec45505402d3.pdf](https://institutoine.com.br/arquivos/_5ec45505402d3.pdf)>. Acesso em: 08 maio 2023.

MIRANDA, Leila Conceição de Paula; SOUZA, Leonardo Tavares de; PEREIRA, Isabella Rodrigues Diamantino. **A trajetória histórica da EJA no Brasil e suas perspectivas na atualidade.** Seminário de Iniciação Científica, 2016.

MOURA, Dante Henrique. O Proeja e a rede federal de educação profissional e tecnológica. **Natal**, 2006.

MOURA, Dante Henrique; HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmiento. PROEJA: entre desafios e possibilidades. **Holos**, 2012.

**Parecer CNE/CEB nº 6/2020, aprovado em 10 de dezembro de 2020.** Reexame do Parecer CNE/CEB 1/2021, que tratou do alinhamento das Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) apresentadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e outras legislações relativas à modalidade. Disponível em: <[https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_PAR\\_CNECEBN62020.pdf?query=BNCC%20EI%20EF](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECEBN62020.pdf?query=BNCC%20EI%20EF)>. Acesso em: 08 maio 2023

**PROEJA-Programa Nacional de Integração da Educação de Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.** Portal MEC, 2017. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja\\_medio.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf)>. Acesso em: 19 de junho 2023.

SANTOS, Claitonei de Siqueira. **Jovens do Proeja de Urutaí: mediações entre a escola e o**

mundo do trabalho. 2011. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Educação)- Pontifícia Universidade Católica de Goiás-PUC-Goiás, Goiânia.

SILVA, Adriana de Mello Amorim Novais; DE BENEDICTIS, Nereida Maria Santos Mafra. **Direito a Educação e a Legislação para a EJA: Sujeitos do Colégio Estadual Adelmário Pinheiro.** Colóquio do Museu Pedagógico-ISSN 2175-5493, 2019.

XAVIER, Cristiane Fernanda. História e historiografia da Educação de Jovens e Adultos no Brasil-inteligibilidades, apagamentos, necessidades, possibilidades. **Revista Brasileira de História da Educação**, 2019.